

Ave Maria

ANO LXIII

★

NÚMERO 4

SÃO PAULO, 18 DE FEVEREIRO DE 1962

**Belezas arquitetônicas
de nossa terra**



VIA ANCHIETA — A monumental e concorridíssima rodovia que liga São Paulo a Santos. É obra arquitetônica muito admirada não só pelos nossos patricios mas também pelos turistas de todo o mundo que aqui nos visitam.

★

RIBEIRAO PRETO — Celebrou suas bodas de ouro, a 18-I-1962, o distinto e estimado casal Sr. José Rosa-Da. Ariela Rinaldi Rosa. No clichê, à esquerda, os aniversariantes



quando recebiam do Revmo. Pe. Conrado Sivila, C.M.F., DD. Vigário da igreja matriz de Vila Tibério, as bênçãos comemorativas da feliz data. À direita, o Sr. José e Da. Ariela entre familiares e pessoas amigas.

Se você sofre do fígado, vesícula preguiçosa, estômago ou intestinos, peça na sua farmácia as milagrosas

Gôtas Hepáticas Compostas Xabém

Se não as encontrar em sua cidade, peça-as pelo Reembolso Postal: — Distribuidora Santa Rita de Cássia
Rua Cel. Gomes Nogueira, 765 — Caixa Postal 286
T A U B A T É — Estado de São Paulo

AVE MARIA

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 250,00
Número avulso . Cr\$ 10,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

Na paz do Senhor



Faleceu santamente, na cidade de São Simão, no dia 28 de Novembro de 1961, confortada com todos os Santos Sacramentos e com muita resignação a benemérita amiga da pobreza, Professora Inocência São José. Em 1950 fez bodas de ouro, como assinante da revista da "AVE MARIA".

Em Diamantina, d. Ana Sales de Miranda.

Em Jundiá, d. Júlia de Carvalho.

Em Socorro, sr. José Colli Sobrinho.

Em Belo Horizonte, sr. Constantino D. Mota, d. Raimunda A. de Oliveira, d. Maria Elena Teixeira, d. Marta Martins Vieira, d. Miriam Teixeira Rodrigues, d. Severa Teixeira Fonseca e d. Ursolina de Melo.

Em Arceburgo, d. Teolinda Cândida Magalhães.

Em Pedregulho, sr. Sebastião C. Diniz.

Em Santa Cruz, sr. Bruno Agnes.

Em Passo Fundo, sr. Guerino Biassuz e d. Alda B. Juri.

MEDICAMENTO CONTRA A EMBRIAGUÊS

O vício da embriaguês degrada e aniquila levando o indivíduo à mais humilhante situação, ao crime e ao pecado!

O "INSTITUTO QUÍMICO CAMPINAS S/A." lançou no mercado farmacêutico o produto "NECROETIL", medicamento em pó, destinado ao tratamento do vício da embriaguês.

De grande alcance social, pois faz com que o homem seja reintegrado na religião, na família e na sociedade, "NECROETIL" é fácil de ser ministrado aos viciados, não tendo gosto e nem cheiro.

"NECROETIL" encontra-se em tôdas as farmácias e drogarias do Brasil.

"NECROETIL" é produto do "INSTITUTO QUÍMICO CAMPINAS S/A" — Caixa Postal 350 — CAMPINAS — São Paulo — Brasil.

AVE MARIA

ANO LXIII



NÚMERO 4

SÃO PAULO, 18 - FEVEREIRO - 1962

TÓDAS as coisas são descobertas aos olhos de Deus, cuja vidência alcança a totalidade do cognoscível em todos os seres. Sua onisciência nos envolve, em toda parte, inteiramente. "Ainda que subíssemos às mais altas nuvens, ou mergulhássemos nos abismos insondáveis, ali estaria o Senhor presente."

Deus nos conhece melhor do que nós mesmos nos conhecemos. Diversamente de nós, Ele tem a presença simultânea de nosso passado, presente e porvir, nas camadas claras de nossas decisões, nos substratos misteriosos de nossa incoscência, no emaranhado de todos os subtis psiquismos, entrecruzados em meandros ignotos que nossas pobres luzes não alcançam.

É conseqüente, assim, que tenhamos um absoluto espírito de lealdade, no encontro com Ele.

Nem esperemos que nos force a confissão submissa. Mas alarguemos, panorâmicamente, nossa docilidade, e o desejo de que nos focalize a luz ofuscante do Senhor, para que melhor enxerguemos, nós também, a minuciosa realidade de nossa consciência.

Espírito de lealdade, em face do Senhor.

* * *

Ora, a Luz Divina não destrói.

Como o sol dadivoso de vida, Ele aclara e aquece, para fecundar a terra e germinar o grão.

Nossa alma sequiosa aguarda confiante. O encontro com Deus mais do que correição austera é uma dádiva de amor.

Se ele põe à vista o joio e a figueira estéril, o mesquinho das demandas e o dinheiro de César, é para frutecer-nos no coração o trigo bom e os pomos da recompensa, os tesouros celestes e a riqueza de seu Paraíso.

Podemos esperar com veemência. Com amorosa confiança de filhos.

Fiéis ou pródigos, o Senhor a todos nos acolhe, com a veste perseverante ou restaurada de sua Graça, sempre com os substanciosos banquetes de sua dileção inebriante.

Nossa expectativa há de ser jubilosa. Um regoço paterno e um coração amigo nos aguardam.

Um amor que não mente, que é perseverante

EM FACE DO SENHOR

e não estiola, ainda mesmo ante as culpas mais renitentes.

Ele aqui está para nosso bem.

Espírito de confiança, em face do Senhor.

* * *

Ele vem dinamizar nossa alma.

Dar-lhe tôdas as medidas verdadeiras no rumo da terra, na dimensão da Eternidade.

Locupletar, em abençoado ritmo crescente, nossas pequeninas vontades humildes, nossos desejos de vôo, abrindo asas aos surtos ambiciosos que latejam em nosso coração.

Com receptividade feliz, nos vamos sintonizar, com a graça vencedora do Alto, a nossa palpitação de um progresso contínuo, que nos há de conduzir até onde o Senhor nos espera para nos premiar.

"O que fizemos hoje foi bom. Melhor será o que faremos amanhã, e cada dia mais próximos do Ideal, até quando atingirmos no céu, a plenitude de nossa predestinação."

Quer o Senhor nossa vida espiritual assim como a árvore que se delinea humilde e a pouco e pouco vai avassalando luminosamente todo o caminho do firmamento, até o zênite fulgurante.

Deus nos impulsiona sempre mais alto.

Nós responderemos com obediência cada vez mais florescida.

Espírito de progresso, em face do Senhor.

* * *

E a força onipotente há de amparar o desejo amoroso.

E serão duas asas, para os alcandores.

ESCREVEU

† Antônio Maria Alves de Siqueira
Arc. Coadj.

† Antônio Maria Alves de Siqueira Arc Coadj.

SEM manifestações bombásticas e trabalhando discretamente, a Igreja vai antecipando-se na obra de esclarecimento e orientação das populações rurais sobre a reforma agrária. O I Encontro dos Vigários Rurais veio mostrar, dentro da discrição que cerca o trabalho religioso, o esforço que a Juventude Agrária Católica está concentrando nas massas do campo para despertar a consciência do novo estatuto da terra.

— “É uma questão que interessa diretamente à Igreja, entendida a Igreja constituída desde os seus altos dignitários até os fiéis. Todos precisam realizar sua parte: o agricultor a sua, o pároco a sua, o homem da cidade a sua, e assim por diante”, pensa o Padre Raimundo Caramuru Barros, assistente da JAC.

A IGREJA APROVA

Dos sacerdotes que participaram do I Encontro no Arquidiocesano, Monsenhor Benjamin de Sousa Gomes, Vigário-geral de Sorocaba, teve atuação destacada, pelas suas palavras francas e corajosas e admitindo, sem rodeios de palavras, a inelutabilidade da reforma que deve despontar como acontecimento natural da evolução:

— “Em linhas gerais, a Igreja aceitará o texto da reforma a ser aprovada pelo Congresso. E isso

tir”, diz. “Embora retardada, espera-se que chegue a tempo para resolver o problema angustioso de um país essencialmente agrícola sem leis rurais.”

MILAGREIRO SEM VIRTUDES

Para todos os sacerdotes, é necessária e urgente a concretização das promessas do governo para os planos da SUDENE que equacionam os grandes problemas do Nordeste.

“Julião legalizou aquilo a que

“MATER ET MAGISTRA”

A promoção do agricultor deve ser realizada, antes de tudo, pelo próprio agricultor, dita a Encíclica “Mater et Magistra”. Dentro desse espírito, a Juventude Agrária Católica, que vem preparando as massas rurais para a reforma da terra, desenvolve uma ação paciente e constante.

O Padre Raimundo Caramuru Barros, assistente da JAC, acha que o agricultor não deve ficar um eterno dependente, que precisa ter iniciativa própria para todas as suas necessidades, desde a econômica até a sanitária:

— “É necessária uma legislação eficaz, que dê um instrumento jurídico para a realização da reforma. E essa legislação tem de ser aplicada à realidade. O objetivo

A Igreja vai despertar nas massas a consciência da Reforma Agrária

posso afirmar porque, no grupo de trabalho encarregado de estudar o projeto, se encontrava um representante da Igreja, designado pelo ex-Presidente Jânio Quadros, Arcebispo Fernando Gomes, de Goiânia. Por conseguinte, podemos ter certeza de que não será uma lei contrária aos princípios da Igreja e que preencherá as necessidades presentes do trabalhador rural.”

O CAMPONÊS

Recentemente, Mons. Benjamin recebeu a incumbência de percorrer todo o interior do país, para estudar a situação agrária brasileira, junto aos poderes eclesiásticos. Fê-lo de norte a sul, de leste a oeste, à exceção de Mato Grosso. A sua peregrinação durou, dois meses árduos. Uma única frase reflete o desespero da situação vista por um sacerdote:

— “O trabalhador rural é um pária.”

É sabido que o homem do campo não se acha amparado por nenhuma lei (não tem salário mínimo, salário-família, repouso semanal remunerado e outras vantagens que tem o homem da cidade):

— “A reforma já deveria existir”, diz.

lavradores tinham direito, pela posse facultada pelo tempo. Um milagreiro sem virtudes que, parecendo um “redentor”, foi agindo no sentido, de conquistar a posição política que hoje ocupa. Nunca atacou os padres e a Igreja”, diz Mons. Benjamin, “mas se confessou comunista. A Igreja está, então, explicando aos camponeses os direitos destes, para acabar com essa auréola de super-homem que desce sobre o inventor das Ligas Camponesas e que agora se volta também para as cidades, formando as Ligas Urbanas”.

A Igreja não faz guerra a Julião. Sabe-o um adversário no campo doutrinário, mas limita-se a um trabalho de esclarecimento entre os membros das próprias Ligas, que têm também comunistas e católicos” (estes não se preocupando com ideologia, mas com os benefícios que o povo poderá conquistar).

— “Os membros das Ligas” afirma Mons. Benjamin, “a elas se filiaram, em sua maioria, por ignorância. O nosso grande esforço vai em todas as direções, para esclarecê-los, a fim de que encontrem a solução dos princípios legais e cristãos”.

último dela é o agricultor, para que este se torne um verdadeiro ser humano.”

ARREGAÇAR MANGAS

Embora a reforma tarde, é preciso que a preparação seja acionada, com decisão e em largas áreas. Enquanto ela não vem, é preciso criar o terreno adequado para que germine rapidamente e não como aconteceu na Bolívia, onde a reforma fracassou redondamente porque o camponês não a conhecia e nem tinha meios materiais para tirar proveito do retalhamento das terras.

Pe. Raimundo adverte:

— “Devemos arregaçar as mangas desde já, num trabalho coletivo de grande envergadura. Precisamos cuidar imediatamente da educação do homem rural, da sua alimentação, da parte higiênica, estabelecer uma política de preços, etc. — medidas imprescindíveis mesmo que a legislação venha a ser ótima. O trabalho da JAC está na base dessa preparação. São os próprios homens do campo, reunidos em grupo e por iniciativa todos os conhecimentos de que estão faltos para integrar-se na reforma.”

DOMINGO DA SEPTUAGÉSIMA

Evangelho de São Mateus c. XX

NAQUELE tempo: Disse Jesus a seus discípulos esta parábola: Semelhante é o reino dos céus a um homem pai de família, que sai de madrugada a chamar obreiros para sua vinha. E concertando-se com êles por um dinheiro ao dia, mandou-os à sua vinha. E saindo perto da hora terceira, viu outros que estavam na praça ociosos, e lhes disse: Ide vós também para a minha vinha e vos darei o que fôr justo. E êles foram. E saindo perto de undécima hora ainda achou outros por ali, e lhes disse: Por que estais aqui todo o dia ociosos? Disseram-lhe êles: Por que ninguém nos ajustou. E êle lhes disse: Ide vós também a minha vinha. E vinda já a tarde, disse o senhor da vinha a seu mordomo: Chama os trabalhadores e paga-lhes o jornal, começando dos últimos até aos primeiros. E chegando os que vieram perto da hora undécima, receberam cada um um dinheiro. E vindo os primeiros, cuidaram que haviam de receber mais; e também êles receberam cada um um dinheiro. E tomando-o murmuravam contra o pai de família, dizendo: Êstes últimos trabalharam uma só hora e os igualaste conosco, que suportamos o peso e o calor do dia. Porém respondendo êle a um dêles, disse: Amigo, não te faço agravo: não te concertaste tu comigo, por um dinheiro? Toma o que é teu e vai-te: e quero dar a êste derradeiro tanto como a ti. Por ventura não me é lícito fazer do meu o que quizer? Ou será teu ôlho mau porque eu sou bom? Assim os derradeiros serão os primeiros e os primeiros derradeiros: porque muitos são chamados, porém poucos escolhidos.

* * *

O pai de família é Deus Nosso Senhor, que, logo no primeiro uso da razão, como na alvorada da nossa vida, convida-nos a trabalhar na sua vinha, isto é, a cultivar em nossas almas que é um dia apenas, comparada com a eternidade.

Poucos têm a fortuna de cuidar na salvação logo que estão no caso de fazê-lo, como as evangélicas virtudes; o jornal que nos promete é a glória no fim desta vida, esta vida devemos em tôdas as idades. Quer o Salvador ver-nos salvos a todos e dignou-se animar a confiança dos mais insignes pecadores, ainda que chegados à hora derradeira, depois de envelhecidos no esquecimento de Deus, no desprezo da sua lei. Ensina-lhes esta parábola que não pode desesperar nunca da divina misericórdia. Verdade é que são raras tais conversões ao anoitecer; muito mais duvidosas, senão quiméricas, para quem se obstinasse no pecado com a presunção de converter-se no fim da vida; ainda, porém, que, chegada a tarde, há tempo para ganhar a recompensa, trabalhando deveras na última hora. Deus não atende tanto ao nosso trabalho como ao fervor com que o fazemos.

Trabalhem na vinha do Senhor, por outra, cultivemos em nossa alma as virtudes, extirpemos os vícios. Para o que devemos empregar a oração, a mortificação dos sentidos, a lição espiritual, a palavra de Deus, a freqüência dos sacramentos, os salutare avisos do diretor, as boas resoluções tomadas pela manhã e à tarde no exame de consciência, a meditação dos novíssimos, o culto especial de algum santo notável por ter vencido algum vício nosso ou praticado a virtude a êste oposta, sem descurarmos o jejum, a esmola e outras boas obras.

Murmuravam os obreiros da vinha ao verem o dinheiro dos últimos chegados... abafemos prontamente os sentimentos de egoísmo, de ciúme ou de inveja.

Foram **chamados** todos os judeus (na Escritura Sagrada vale freqüentemente por "todos" a palavra "muitos"), poucos, porém, os **escolhidos**, porque não corresponderam à sua vocação; e como só no fim do mundo entraram no grêmio da Igreja, por isso, embora chamados os **primeiros**, serão os **derradeiros**. Nós todos, chamados por Deus, cuidemos que não diga conosco a sentença de Jesus: muitos os chamados, poucos os escolhidos.

CUBA, pedra de toque

Por JAIME FONSECA

De superarem as nações americanas em Punta del Este sua divisão quanto a Cuba Fidelista dependem a vitalidade da Organização dos Estados Americanos e a vitória, com armas nobres, sobre o comunismo.

Sem direito à dúvida sobre o verdadeiro caráter do regime de Fidel Castro ("sou marxista-leninista e sê-lo-ei até o último dia de minha vida"), os governos atacam o problema com critérios divergentes.

A diversidade de atitudes não a determina tanto o que um regime seja, se de direita ou de esquerda, mas sim o momento político em função das condições econômicas e sociais de seus povos, o grau de descontentamento, e a repercussão que tenha tido a propaganda comunista.

Essa propaganda conseguiu criar em muitos, duas explosivas imagens, que a revolução cubana é a revolução dos humildes, e que o imperialismo estrangeiro, de cumplicidade com a oligarquia do país, são seus inimigos.

Contudo, a Conferência de Consulta convocada pela OEA deve propor uma fórmula eficaz jurídica em face do repto de Castro e seus agentes.

O presidente da Colômbia, Alberto Lleras Camargo, secretário geral por muitos anos da organização, disse que a OEA "deve aceitar o desafio que implica para sua sobrevivência uma tão séria deterioração das relações interamericanas".

"Até o momento de convocar a Conferência — acrescentou — havia um vazio de poder, porquanto tudo que depusemos na OEA estava paralizado, e faz já muito tempo que renunciemos a qualquer ação coercitiva unilateral."

A conferência resume, pois, a obrigação que liga os governos, de defenderem os interesses continentais ameaçados, salvaguardarem a paz e assegurarem a liberdade das gerações presentes e futuras.

Mas junto à pedra de toque, que é Cuba, erguem-se duas pedras de escândalo: o princípio de "não intervenção" e o princípio de "autodeterminação". E é isto que tem dividido a grande família americana.

A Conferência, convocada de acordo com a Carta da OEA e as previsões do Tratado de Assistência Mútua (assinado no Rio em 1947), é de consulta apenas, mas deve oferecer conclusões de caráter obrigatório para os estados que as subscreverem. Seu programa imediato é, até agora:

1. Tomar conhecimento das acusações — documentadas pela Comissão Interamericana da Paz — de que o atual regime cubano: a) viola os direitos humanos; b) vinculou-se à agressão de potências extra-continentais; c) se empenha em atividades sediciosas contra outros governos da América.

2. Condenar o regime culpado se a maioria resolve que as acusações estão comprovadas; mas suspender o castigo imediato, para, em troca, convidar o governo de Castro a romper com o bloco sino-soviético e retornar ao redil interamericano, ajustando-se aos seus tratados.

3. Se o regime castrista se recusar a cortar os vínculos marxista-leninistas (seu chanceler Raul Roa reiterou que "Cuba é parte inseparável do mundo socialista") e se recusar a restaurar o respeito aos direitos humanos, então ser-lhes-iam aplicadas as sanções previstas pelo Tratado do Rio de Janeiro.

Consistem essas sanções na ruptura coletiva de relações diplomáticas, consulares, e econômicas, e na suspensão de qualquer sistema de comunicações (transportes, correios e outros).

Existe ainda o recurso extremo — completo e caro — de empregar forças armadas. Mas as outras sanções têm força moral bastante para acelerar uma mudança, como o demonstrou o caso da República Dominicana.

Valha advertir que Castro teme, e procurou neutralizar a Conferência, quer enviando missões para conseguir votos dos governos indecisos, quer bloqueando a presença em Punta del Este duma delegação Dominicana autêntica, agitando suas células de penetração fidelista.

Nenhum regime americano, por esquerdista e acomodaticio que seja, é aliado formal de Castro. Mas vários governos jogam com esta hora de decisões, ansiosos por não provocar mais problemas em casa. São os que invocaram "auto-determinação" e "não intervenção", como Argentina, Bolívia, Chile, Equador, México e Uruguai. O Brasil vai mais além e propõe uma "coexistência" benévola com Castro, apesar da documentação reunida pela Comissão da Paz sobre a imposição duma tirania comunista em Cuba.

Os defensores da ação coletiva contra Castro invocam, em troca, a Carta da OEA — a solidariedade dos Estados em defesa de sua soberania, sua democracia e seu progresso em paz — e as obrigações do Tratado do Rio de Janeiro sobre a segurança coletiva, máxime quando govêrno após govêrno (quatorze romperam com Cuba) descobrem conspirações e guerrilhas fidelistas em seus territórios.

O Peru abriu uma defesa dos direitos humanos em Cuba, e a Colômbia pediu a convocação da Conferência. Puseram ambos em movimento a OEA. Apoiam-nos os Estados Unidos, a Venezuela e os países centroamericanos.

Do desenlace depende, com a OEA, a Aliança para o Progresso.

Ao

clero

diocesano

● ROMA (CIC) — Votou o Parlamento italiano lei que concede pensões ao clero diocesano do país; para o fundo dessas pensões contribuem todos os sacerdotes diocesanos, desde a ordenação até os 70 anos. 35.000 sacerdotes já contribuíram para esse fundo, e cerca de 9.000 começaram a receber pensões, pois a lei tem efeito retroativo até julho de 1959.

Recebeu cobertura a Casa de Ozanam

Com a presença de Dom Paulo Rolim Loureiro, bispo-auxiliar de São Paulo, e de numerosos membros da Sociedade de São Vicente de Paulo, realizou-se a festa de cobertura da sede daquela entidade em São Paulo (Casa de Frederico Ozanam, à rua da Consolação, 372).

A SOCIEDADE

A Sociedade de São Vicente de Paulo é universal; fundada na França pelo pensador católico Frederico Ozanam, difundiu-se por toda a parte, exercendo suas atividades até mesmo nos países da "Cortina de Ferro". Destina-se especialmente a socorrer a pobreza, que não recorre à esmola. A Sociedade, que somente no Estado de São Paulo conta com 13.000 membros ativos, e presta assistência a 10 mil famílias com cerca de 36 mil pessoas, que são socorridas em seus domicílios por esses confrades, mantém ainda diversos asilos, vilas para pobres, creches, escolas e ambulatórios espalhados por todo o Estado.

DISCURSOS

Inicialmente falou o sr. Adail Bueno, presidente da Comissão de Obras. Falou em seguida o professor Paulo Sawaya, presidente da Sociedade e catedrático da Faculdade de Filosofia da USP. Lembrou que a Sociedade Vicentina não foi feita somente para fazer prédios, hospitais, ou mesmo caridade, mas para dar assistência espiritual às pessoas.

Dom Paulo Rolim Loureiro, bispo-auxiliar de São Paulo e assistente eclesiástico da Sociedade, falou depois congratulando-se com os vicentinos. Em seguida, formulou votos para que em breve a Casa de Frederico Ozanam esteja pronta e acabada, a fim de bem realizar seus nobres fins.

ALIANÇA ELEITORAL

Anunciou então que convocava os vicentinos, como católicos que são, para cerrar fileiras em torno da novel Aliança Eleitoral pela Família. Referiu-se à posição de luta do episcopado brasileiro contra o divórcio, que voltará a ser debatido este ano na Câmara Federal.

O dr. Oscar Amarante fez a leitura de uma circular dirigida aos vicentinos, conclamando-os a cerrar fileiras pela não aprovação do projeto divorcista.

A sessão foi aberta e encerrada com as orações regulamentares da Sociedade Vicentina.

Pastoral operária e luta ideológica

FREDERICO OZANAM costumava dizer: "vamos aos bárbaros", entendido por essa expressão o proletariado injustificado que se formava nas cidades, ao impulso da revolução industrial. Era a palavra de ordem, nem sempre compreendida, mas consagrada pelas encíclicas sociais, para a ação dos católicos no meio operário, a força do futuro.

Hoje diante da sedução exercida pela ideologia marxista, o apelo de Ozanam continua de uma atualidade impar. Entretanto, convém repetir que a luta pela redenção e elevação do proletariado, rural e urbano, nos países do tipo do nosso, não se reduz aos termos primários de uma campanha anticomunista. Ela, já o notamos, é muito mais ambiciosa, cabendo-lhe demonstrar que dentro dos princípios cristãos e na prática da vida democrática o progresso social pode ser muito mais perfeito e harmonioso do que sob qualquer regime de força.

Ora, a ação pastoral não deve assim se processar exclusivamente na base de deblatear contra o comunismo. Vemos freqüentemente, nos sermões dominicais, na imprensa e no campo do apostolado católico, que a demonstração da maldade intrínseca daquele credo, ocupa mais tempo, palavras e atos do que propriamente a afirmação construtiva de que, na letra e no espírito do Evangelho e nas lições das encíclicas, se encontram os meios que nos levam, uma vez praticados, a justiça social, sem a imolação da liberdade.

É preciso tirar aos prosélitos do comunismo a iniciativa de apontar as mazelas e despautérios de nossa sociedade, e tornar claro que a Igreja, já dezenove séculos antes deles vem profligando toda a injustiça e toda a violação dos direitos da pessoa humana (a verdade histórica depõe pela Igreja). Porque se eles tantas vezes acertam no diagnóstico, erram no remédio, e não têm escrúpulos em matar o doente para chegar aos seus fins.

Paralelamente, faz-se necessário ainda que o clima ideal para os católicos não é o das ditaduras, ainda quando façam profissão de espiritualidade, e sim o das liberdades públicas, da vida democrática ordenada. Buscar as soluções ditas "direitistas" tornou-se em nosso tempo uma posição insustentável, que os católicos, fiéis ao ensinamento da Igreja, não podem aceitar. Por outro lado, há a exigência de uma participação ativa na lutas sindicais e na política, para libertá-las dos vícios que as marcam hoje, reformular o quadro das lideranças autênticas, recompor o sistema partidário.

Tudo, sem nos deixarmos levar, como o pretendem alguns espírito trêfegos, ao exágero de aceitar o marxismo como forma de ação social. O materialismo histórico é incompatível com o sentido religioso da vida. A ascensão do proletariado, a abolição, dentro do possível na falível natureza humana, das imperfeições dos sistemas econômicos, a realização dos programas de desenvolvimento, são objetivos nitidamente cristãos, que, até mesmo no campo da socialização (ver a "Mater et Magistra"), podem levar-nos aos mais avançados estágios, sem que nos obriguem a proceder como rebanhos e a nutrir as "novas classes" de teóricos, burocratas e policiais.

Na verdade, quem pratique uma religião fundada nos princípios inigualados do Sermão na Montanha (fé na Providência Divina) e que nos ensina, na palavra do Mestre, "ser mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus", não pode separar, como o ensinava Pio XI, os domínios da economia e os da moral ("Quadragesimo Anno").

Finalmente, para a nova tarefa da conversão dos "bárbaros", é necessário ter sempre presente que todos os esforços em favor de uma ordem social mais justa e estável, de uma melhor distribuição de riquezas, da reforma da vida internacional, serão baldados, para citar de novo Pio XI, "sem a renovação interior do espírito cristão que tantos homens renegam na vida econômica" (e na política, poderíamos acrescentar).

Esse, ainda e sempre, é o ponto de partida.

H. D.

BELO HORIZONTE — Reunindo no Palácio Cristo-Rei a imprensa da capital, o arcebispo coadjutor de Belo Horizonte, Dom João Rezende Costa, deu conhecimento de um pronunciamento das autoridades eclesiásticas de Minas, sobre o projeto Nelson Carneiro, que visa instituir o divórcio no Brasil. O documento, que é assinado pelos arcebispos de Belo Horizonte, Mariana e Diamantina e bispos de Patos de Minas, Uberaba, Sete Lagoas, Luz, Januária, Pouso Alegre, São João Del Rei, Leopoldina, Juiz de Fora, Campanha, Governador Valadares, Divinópolis, Araçuaí, Uberlândia, Caratinga, Guaxupé, Oliveira e bispo-auxiliar de Belo Horizonte, é do seguinte teor:

“Os bispos de Minas Gerais, conscientes de seu dever de vigilância, e de sua responsabilidade de pastores, vêem nas investidas divorcistas que periodicamente surgem no Congresso Nacional, um perigo constante a ameaçar a família brasileira, base e fundamento da própria nacionalidade.

Por isso, os signatários deste, que são todos os bispos de Minas, participantes de um encontro de âmbito estadual, resolveram fazer chegar aos representantes do povo mineiro no Congresso Nacional, de modo unânime e em caráter oficial, a sua mais veemente repulsa aos novos projetos divorcistas do sr. Nelson Carneiro e do sr. Gurgel Amaral.

Como pastores, falam também em nome de suas ovelhas, que são os católicos de todo o Estado de Minas Gerais. Manifestam aos representantes do povo católico mineiro no Senado e na Câmara a confiança de que os mesmos, eleitos pelos votos dos católicos, não hão de traí-los aprovando projetos que contrariam aos postulados mais sagrados de sua fé.

Lembram-lhes que aprovar qualquer projeto divorcista significa atrair a confiança que o eleito católico de Minas nêles depositou.

Pronunciamento contra o divórcio adverte sobre novo

O episcopado mineiro manifesta a sua total repulsa ao projeto 1810/60, do sr. Nelson Carneiro, já rejeitado na Comissão de Justiça como inconstitucional. Igualmente, o episcopado mineiro repele o projeto, ainda pendente de parecer, que pretende transplantar para o Direito Civil Brasileiro dispositivos do Código de Direito Canônico, como seria o casamento sob condição. A intenção, sibilina aliás, do projeto é criar um clima que torne possível uma verdadeira onda de processos de anulação de casamentos, fáceis de lograr sentença favorável e capazes de subverter a família brasileira, talvez mais que o divórcio ostensivo.

Do mesmo modo, o episcopado mineiro reputa sumamente malefício e contra ele decididamente se insurge, o projeto, ainda sem parecer, do sr. Gurgel Amaral, o qual permitiria a homologação de divórcio de brasileiros, conseguido no estrangeiro, o que significaria oficializar o divórcio, pura e simplesmente.

O que, porém, mais veemente o episcopado mineiro repudia é o projeto, ainda pendente de parecer, que procura restabelecer a votação secreta, para o pro-



As Religiosas e a radioatividade

Duas professoras Dominicanas, na Escola de São José, no Estado de Ohio (EUA) estão recebendo instrução ministrada pelo oficial Henry J. Corbi, da Defesa Civil, aprendendo a manejar o detetor geiger. A Irmã Rosemary (esqu.) e Irmã Madonna, Superiora, fazem parte de um grupo de 14 religiosas em treinamento para combater a poeira mortal radioativa. Serão depois monitoras em postos de informação da direção da Defesa Civil, relativamente aos níveis radioativos em áreas diversas.

Bispos mineiros com Jaime Câmara tentativa divorcista

reto atinente à matéria divorcista. Não é possível submeter matéria tão relevante e tão sagrada à covardia da votação secreta. Os eleitores católicos de Minas Gerais, assim como não desejam que fiquem incógnitos os nomes dos senadores e deputados mineiros, eleitos por eles e que tiverem sido fiéis aos seus mandatos, da mesma forma precisa conhecer o nome dos que por ventura tiverem deturpado o mandato recebido. Desejo, que se torna ainda particularmente justificável pela aprovação de novas eleições.

O episcopado mineiro espera dos excelentíssimos senhores senadores e deputados de Minas a compreensão da alta investitura a eles conferida pelo mandato popular. Concita-os a que não se turtem àquela linha de fidelidade que caracteriza Minas e rejeitem os projetos que pretendam de qualquer modo e sob qualquer forma, implantar o divórcio no Brasil".

RIO — Revelando que mais uma tentativa de implantação do divórcio no Brasil vai ser feita na

próxima reabertura da Câmara Federal, o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara disse em seu programa radiofônico semanal que "nem esta fórmula divorcista nem qualquer outra merecerá aceitação dos católicos instruídos, convictos e bem formados."

Prosseguindo, declarou: "Se alguém se disser católico e não formar nesta linha doutrinária será por falta de conhecimento de nossa religião ou, pior e mais culpável, por colocar a fé abaixo do sentimentalismo e pretender a solução de problemas pessoais com prejuízo da moral e do bem social. Não venha também neste setor o liberalismo religioso abafar a crença nas doutrinas de Cristo. Ou acatamos a Igreja como ela é ou a deformamos perante Deus e o mundo."

A acrescentou o prelado que o referido projeto, que tem o n. 1.810, de 1960, pretende "um divórcio disfarçado sob o rótulo de anulação de casamento, por motivo de erro sobre as qualidades do cônjuge", perguntando: "Ora, quem não percebe a facilidade com que algum apaixonado por outra pessoa descubra posteriormente no cônjuge supostos erros essenciais? Quantos alegam para o desquite já agora apenas incompatibilidade de gênio!..."

Conclamando a se manifestar contra o projeto "os que ainda se têm por vivos e atuantes", assinalou Dom Jaime:

"Já que se argumenta com o silêncio de nossa parte, mostremos à Câmara dos Deputados que não concordamos com esse malfadado projeto, injurioso à dignidade e decôro de nossas famílias. Assim procedendo, estaremos fazendo uso de um direito que a Constituição Federal nos garante."

Construção de parque esportivo em Barueri

S. Emcia. o Sr. Cardeal Motta benze solenemente a pedra fundamental das instalações do parque esportivo que está sendo construído em Barueri para a Federação Mariana da Arquidiocese de São Paulo. Além do Emmo. oficiante, vêem-se no clichê o Exmo. Sr. Dom Antônio Maria Alves de Siqueira, Revmo. Pe. Luís Gargioni, Sr. João Batista Isnard e outros elementos de destaque da Federação das Congregações Marianas.



● Em França, um proprietário de Angers, quando, em fins de 1956, faleceu, deixou sobre a mesinha de cabeceira dois sobrescritos dirigidos ao comissário da policia.

Um, que devia ser aberto após a sua morte, recomendava:

“O meu funeral deve ser anunciado nos jornais e realizar-se às 5 horas da madrugada.”

Como se calcula, a hora tão matutina e, para mais, numa época do ano em que tanto frio faz em França, poucos foram os amigos do falecido, apenas meia dúzia deles, que se decidiram ao sacrifício de o acompanhar à última morada.

O outro sobrescrito, com uma nota de que devia ser aberto só depois do funeral, dizia:

“Tôda a minha fortuna será dividida, em partes iguais, por aquêles que tenham feito o sacrifício de me acompanhar ao cemitério.”

ROMANOS ANTIGOS JÁ CONHECIAM O ALTO-FALANTE

Descobriu-se recentemente que os romanos, além de refrigeradores e relógios astronômicos, conheciam também o alto-falante. Num teatro romano da Sardenha, construída na mesma época que o Coliseu, um grupo de estudiosos acaba de descobrir um sistema acústico equivalente ao alto-falante de nossos dias.

Trata-se de um tubo cônico de terracota, de 1,70 m de altura e 1 m de largura, colocado na boca do palco, com a abertura maior voltada para a platéia. Os atores, no palco, falavam pela abertura menor.

Desaparecem os últimos bondes de Washington

WASHINGTON — Os últimos bondes de Washington fizeram dia 27 p.p. seu último percurso, pois vão ser substituídos por ônibus. Grande público acorreu para vê-los passar e nêles as crianças puderam percorrer a cidade gratuitamente.

Nova máquina de escrever para cegos

LONDRES — Uma nova máquina de escrever para cegos, sistema Braille, acaba de ser construída, depois de vários anos de investigação — anunciou o Instituto Nacional para Cegos. A nova máquina permitirá escrever em “Braille” com maior rapidez e utilizar as duas faces do papel. Na máquina, foi introduzido um sinal especial, destinado aos cegos-surdos, e que indica o final da linha.

Alhos
&
Bugalhos



● Ao olhar pela janela, a patroa vê chegar um cobrador, e volta rapidamente para o interior da casa. O homem toca a campainha e a empregada, já instruída pela senhora, lhe diz:

— A patroa saiu...

E o cobrador com malícia:

— Que maçada! Quando ela voltar, diga-lhe que esqueceu a cabeça na janela...

* * *

Pergunta:

— Quando se abre a porta a Berta?

Resposta:

— Quando Berta bate à porta!

* * *

● Num exame clínico, diz o médico ao paciente, que sofre de bronquite:

— Não compreendo como é que o sr. está pior, tendo fumado apenas dez cigarros por dia, o limite que lhe dei!

— Sim, doutor, creio que foi por isso mesmo. Eu não era fumante...

* * *

Na cadeia:

— Por que o sr. está aqui?

— Porque não pude escapar...

* * *

● Uma associação beneficente de Bristol, na Inglaterra, apresentou ao Asilo de Velhos um aparelho cinematográfico que projeta os filmes no teto da enfermeira, permitindo aos anciãos e doentes ver o filme sem se moverem da cama...

Pânico no PC Italiano diminui seus filiados

RIO — Chegou ao Rio, procedente de Roma, onde exercia as funções de cônsul do Brasil, o sr. Arnaldo Vieira de Melo, que, ainda a bordo do "Cabo de São Roque" que o trouxe de volta à pátria, prestou as seguintes declarações à FSP:

— Está em pânico o Partido Comunista na Itália. Vários fatores têm contribuído para isso, principalmente a confusão originada com a determinação da última assembleia do PC soviético, com referência à desestalinização e a diminuição dos sócios fichados. O PC italiano, que, em 1958 tinha fichados cerca de dois milhões de sócios, tem, hoje em dia, pouco mais de mil e quinhentos filiados, sem contar, é claro, com os simpatizantes que votam com os vermelhos."

DEFINHAMENTO GALOPANTE

Depois de afirmar que, paradoxalmente, o PC é a agremiação política italiana que tem maior gasto declarado: 3,5 bilhões de liras anuais, acrescentou o diplomata Vieira de Melo:

— "Os comunistas italianos, agora, estão apavorados com uma possível reviravolta política que poderá triturá-los, inapelavelmente: cogita-se da constituição de um governo centro-esquerdista, nele não se incluindo os vermelhos do PC, mas apenas os socialistas não comunistas. Com isso o seu definhamento será galopante. Acham, entretanto, ainda os proceres do PDC que o povo deve ser, primeiro ouvido numa consulta especial."

"RENDA INVISÍVEL" SALVADORA

Referiu-se, depois, o cônsul Vieira de Melo à "renda invisível" que está salvando a Itália do "deficit" orçamentário, embora o país seja, hoje, uma potência industrial.

— "Essa "renda invisível" é constituída de 500 bilhões de liras do turismo, 281 milhões de dólares das remessas para o país feitos por italianos radicados no exterior

Incoerências de Fidel Castro

A incoerência de Fidel Castro de que nem ele nem seu regime eram comunistas patenteou-se em seu discurso de 2 de dezembro p.p., em Havana. Eis alguns exemplos do que o ditador cubano havia negado anteriormente e o que confessou no citado discurso:

Antes: "Não somos comunistas" (abril de 1959).

Agora: "Eu sou um marxista e o serei até morrer."

Antes: "Caluniam-nos aqueles que dizem que o governo cubano está infiltrado de comunistas" (maio de 1959).

Agora: "Devemos estudar toda experiência (da União Soviética) com relação à criação de uma sociedade comunista."

Antes: "Opomo-nos a toda classe de ditadores, quer seja a ditadura de um homem, de um país, de uma classe, ou de tipo militar" (abril de 1959).

Agora: "O único caminho decente é o caminho para o socialismo (comunismo)".

Antes: "Opomo-nos ao comunismo" (abril de 1959).

Agora: "Em 1953, meu modo de pensar era mais ou menos o mesmo de agora."

Antes: "Estou cansado de todas estas críticas com respeito ao comunismo. Deixarei o poder e permitirei aos elementos conservadores que mandem os comunistas sair d Cuba" (julho de 1959).

Agora: "Cuba está a caminho de uma democracia do povo ou da ditadura do proletariado."

Antes: "Eleições gerais antes de um ano. A Constituição de 1940 será a "lei suprema da nação", com garantias absolutas para a liberdade de imprensa... e de todos os direitos individuais e políticos garantidos pela Constituição" (Declaração de Sierra Maestra, em julho de 1957).

Agora: "O único partido permitido, o Partido Unido, não estará aberto para todos, senão que se circunscreverá aos revolucionários (comunistas) que tenham dado provas disso. Será uma organização qualitativa e não quantitativa."

Antes: "Não há comunistas em meu governo" (abril de 1959).

Agora: "O programa do Partido Unido será marxista-leninista..."

Antes: "Somos uma democracia" (abril de 1959).

Agora: "Não há meio termo entre o socialismo (comunismo) e o imperialismo. Quem quer que mantenha uma terceira posição (neutra) está de fato ajudando ao imperialismo" — (IPS)

e 580 milhões de dólares de fretes. Além disso, cresce, de muito, a produção industrial e agrícola do país."

CHICAGO VAI TER ÔNIBUS SEM MOTORISTA

Em 1964 os ônibus de Chicago não terão motoristas. Percorrerão a cidade normalmente e com menores possibilidades de provocar

acidentes. O mistério desse ônibus não é grande. Um cabo elétrico dissimulado engendra um campo eletromagnético que transmite "instruções" ao motorista automático do veículo. E um radar comandará as paradas.

A Barret Electronics Corps., de Illinois, realizou recentemente uma demonstração bastante satisfatória com um desses ônibus. Tanto assim que o Serviço de Transporte de Chicago já anunciou que a partir de 1964 a maioria dos ônibus da cidade serão desse tipo. Dentre outras razões, porque são muito mais econômicos e provocam muito menos acidentes.

1961: 32.000 desaparecidos declarados mortos oficialmente

BERLIM (IF) — Tribunais alemães, durante o ano de 1961, declararam 32.796 pessoas desaparecidas durante a Segunda Guerra Mundial, como mortas, informa um porta-voz da Cruz Vermelha Alemã.

Com isso aumentou para 654.367 o número de pessoas desaparecidas durante o conflito e agora

Brasil. Padre Didier é também responsável pela construção de presépios mecanizados, expostos no Rio de Janeiro por ocasião do Natal.

Legiões agrárias aplicam a "Mater et Magistra"

PETROLINA — CIC — Em carta de fins de 1961 o Padre Vigário de Arripina comunica a instituição das "Legiões Agrárias" nas matrizes e capelas da Diocese de Petrolina, no Estado de Pernam-

Pesquisas de raios exigiram até agora 259 vítimas

ESSEN (IF) — A pesquisa e a aplicação de raios na medicina exigiu até agora 259 vítimas, em sua maior parte físicos, médicos, assistentes médicos e enfermeiras, — declarou nesta cidade o professor Hans Meyer perante 250 peritos alemães, austríacos, holandeses, franceses, belgas e dinamarqueses, reunidos na Casa da Técnica.

O professor Meyer, que em companhia do seu colega britânico,



registradas como mortas. Trata-se de soldados, vítimas civis dos bombeiros e presos nos campos de concentração dos nazistas, que desapareceram com destino ignorado. Somente 5.315, dos declarados como mortos, reapareceram no decorrer dos últimos anos e foram retirados do registro.

A Cruz Vermelha Alemã ainda procura esclarecer a sorte de 1,2 milhões de soldados e de 700.000 civis, cujos casos ainda não foram julgados pelos Tribunais.

Padre mecaniza cenas da vida de Nossa Senhora

RIO — CIC — O Padre artesão, Nelson Didier da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, pretende mecanizar cenas da vida de Nossa Senhora. A exposição deverá funcionar em Aparecida do Norte. O invento pode ser concebido como dos mais originais no

buco. Afirma o Padre Gonçalo Lima que, sob a orientação de Dom Antônio de Aragão, a Diocese está ensaiando "uma experiência, que é uma antecipação aos felizes mo-tes definidos por João XXIII na "Mater et Magistra". As "Ligas" estão despertando grande interesse no meio rural.

Religiosas reunidas por Um Mundo Melhor

PÓRTO ALEGRE — CIC — Religiosas representantes de 5 Estados e 14 Congregações estiveram reunidas num Curso por um Mundo Melhor. O certame teve como objetivo a atualização apostólica e a revisão de métodos, conforme o Movimento do Mundo Melhor. O curso foi dirigido por uma equipe de especialistas formados na Casa Central do Movimento em Roma, sob a orientação do Padre Lombardi.

Dr. J. S. Michell da Universidade de Cambridge, tomou o patrocínio da Reunião da "Associação de Proteção contra Raios" da República Federal, pleiteou medidas mais rigorosas de segurança. Saliou ele que a proteção contra raios, que tem uma experiência de 50 anos, visa não só a segurança dos indivíduos, mas de habitantes de cidades inteiras, de países e de continentes.

Comunistas e os dias santos

MOSCOU — CIC — Segundo Ivan Kryvelevy, comentarista do jornal "O Comunista", órgão do Politburo, é preciso que o Governo Soviético institua dias de festa "que reflitam toda a beleza do caráter moral, intelectual e ateu do homem que vive em nação comunista". Essa sugestão visa substituir os dias santos, que grande número de russos continua a observar.



Márcio Claret

Seus pais: Sr. Armando Gomide e D. Dagmar Salgado Gomide.



Agradeço a Santo Antônio Maria Claret me ter ajudado em resolver bem um negócio difícil. Maria Cândida da Costa, de Belo Horizonte.

Devotos agradecidos de Santo Antônio Maria Claret:

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret todos os benefícios com que nos favoreceu durante o ano passado. Maria de Lourdes Alves Varela, de Belo Horizonte.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret sua proteção em favor de meu sogro. Aparecida Paiva, de São Paulo.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter tido um parto feliz, agradeço outrossim sua proteção com que resolvemos bem nossos negócios. Juracy Amparo da Silva.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a cura de meu netinho Mauro Antônio que sofria de bronquite. Maria Benedita da Silva, de Cotia.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter me socorrido em momentos de grande aflição, quando a Ele recorri com inteira confiança. Peço relíquia e novena sua e quero ajudar as vocações claretianas. Ercília Beghelli Bordini, de Ribeirão Preto.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter sido feliz no parto, bem como agradeço a cura de uma sobrinha Ivone Caldas de Moura, de Belo Horizonte.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a saúde de meu esposo. Giselda Marques Gambão, de Belo Horizonte.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret graças obtidas para minha irmã. Leda Carvalho Gomes, de Tijucas.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret sua proteção em favor de meu marido. Ana Maria Grandin, de Taquaritinga.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter tido um parto feliz. Recorri a sua intercessão e fui atendida. Iris Maria Pieroni Vecchi, de Formiga.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret os grandes favores que tem dispensado ao meu filho. Peço ao Padre Claret que o continue a protegê-lo sempre. Uma devota de Poços de Caldas. (Muito agradecemos a esta senhora devota anônima de Santo Antônio Maria Claret seus generosos e repetidos donativos em bem das vocações sacerdotais claretianas).

Agradecemos a Santo Antônio Maria Claret a cura de nosso filho. Seus pais, de Blumenau.

Sem especificar a graça obtida agradecem a Santo Antônio Maria Claret sua valiosa proteção. Seus devotos se encontram em tôda parte.

DE JABOTICABAL: Cesarina dos Santos Ruzante.

DE LAGUNA: Maria Nascimento.

DE SANTO ANDRÉ: José dos Santos.

DE OURO FINO: Carmen de Melo Andrade.

DE PINHAL: Adair Vergueiro.

DE SÃO CAETANO: Laura Regueiro Martin.

DE CASTRO: Balbina Pimentel.

DE SÃO PAULO: Maria Helena de Azevedo César.

DE SABINÓPOLIS: Mauro Gomes.

DE BOM JARDIM: Antonieta Cariello Combat.

DE ARARANGUA: Maria Santelân Freitas.

DE JOÃO RAMALHO: José Mazzola.

DE TRÊS CORAÇÕES: Jessé Lage.

DE TAMBAÚ: Josefina Poline Mazza.

DE NOVA ESPERANÇA: Geralda Cinira Araújo.

DE BELO HORIZONTE: Helenita Caldas de Moura.

NOSSOS AGRADECIMENTOS

Muito agradecemos aos devotos de Santo Antônio Maria Claret que com seus donativos auxiliam as vocações sacerdotais claretianas.

Sua ajuda nas atuais circunstâncias difíceis para a manutenção dos colégios, em regime de internato, como são os seminários, há de ser paga com as bênçãos e favores do Santo Fundador dos Missionários Claretianos.

Pe. José de Matos Pereira, C. M.F.
Diretor das VSC

São Paulo

Caixa Postal, 615



Voltou ao quarto da mãe e foi sentar-se aos pés da cama, sem uma palavra. A senhora abriu os olhos e depois, lentamente, com relutância quase, estendeu-lhe a mão. Ele a tomou com certo receio.

— Por que você me causou tamanho desgosto?

— Mamãe, eu desejaria não o ter causado; mas era preciso.

— Preciso por que?

— Não posso dizê-lo.

— Quantos segredos para com sua mãe... E você tem apenas dezoito anos!

Houve outro silêncio, prolongado, angustioso. A senhora foi a primeira a rompê-lo.

— Escute: o médico não quer que eu vá para onde há muito sol e muita luz e já sem perder tempo. Estamos já em meados de novembro... Devo partir sozinha?

— Antes de responder, posso fazer uma pergunta?

— Pode.

— A srá. não vai zangar-se?

Ela fez um gesto de cansaço.

— Já não me zango mais.

— Pois então, aí vai a minha pergunta: a família de Lolita não vai com a srá.?

— Não; vai passar todo o inverno no bosque da Chaise.

A dificuldade maior desaparecia, portanto. Tratava-se só de abandonar as suas obras, o seu patronato e o vigário, que contava tanto com ele. Além disso, era mais um ano perdido antes de poder entrar para o Seminário.

A mãe olhava-o com olhos inquietadores, como se pudesse ler os pensamentos do filho.

— Escute, Domingos: sejamos sinceros. Eu conheço os seus projetos e eles me cortam o coração. Mas, diga-me, a sua realização não se dará dentro de poucas semanas? Quando você tiver entrado "lá"... Oh! Deus, que pensamento horrível! Então estará perdido, morto para mim... sepultado debaixo de lá preta daquela repelente batina. Mas por enquanto você ainda está aqui. Posso pedir-lhe um último favor, uma graça? É assim que tenho que falar com meu filho, agora...

Pois bem, eu me humilho diante de você e lhe peço: faça-me companhia durante os três meses de inverno. Depois, não pedirei mais nada, nunca mais!

Domingo não respondia.

— Estou pedindo muito?

— Não.

— E então?

—

— Você quer que eu escreva ao Padre Firmino para suplicar-lhe que me empreste meu filho por algumas semanas? o filho que ele me roubou! Depois, poderá levá-lo consigo... escondê-lo onde quiser...

— !!!

— Até aos condenados à morte é permitido verem os parentes antes do fim. E eu terei que esperar ainda muito tempo? Tenho o coração despedaçado. Se o seu vigário não tem muita pressa de lhe pôr a corda ao pescoço para sempre...

Cada frase alcançava o alvo, deixando o sinal no rosto de Domingos, pálido e contraído.

O rapaz hesitava, por essa espécie de visão inconsciente, por meio da qual, através da mentira das palavras, as almas se vêem claramente entre si e distinguem a verdade do engano.

Se a mãe estava sendo sincera, era questão apenas de esperar uns meses. Mas se estivesse abusando do seu afeto filial para armar uma cilada à fraqueza da sua vontade — que ela bem conhecia — e à sua vocação ainda insegura?

O perigo principal desaparecia, porém: Lolita não iria com eles. Quê decidir?

Encontraram-se os olhares de ambos.

— Pode-se ofender a Deus, causando uma satisfação à mãe? perguntou ela.

— Algumas vezes, sim, mamãe.

— Nesse caso, não tenho mais nada que dizer: bem vejo em que categoria você me coloca e a estima que tem por sua mãe. Está acabado. Deixe-me; estou cansada. Irei para longe sozinha, para um hotel qualquer. Tenho dinheiro e hei de encontrar alguma criada que cuide de mim. E se ela

me roubar, nunca há de roubar tanto quanto me roubou o Padre Firmino! Ah! que bela coisa, a religião!

E pôs-se a soluçar nervosamente, ruidosamente.

— Vá embora! gritou para o filho.

Domingos tomou-lhe a mão — a mão que lhe mostrava a porta — e com simplicidade, sem emoção, porque não sentia nenhuma, disse:

— Está bem, mamãe; estamos de acôrdo. Eu vou; e passarei o inverno com a senhora.

CAPÍTULO XXIII

No dia seguinte, bem cedo, Domingos foi contar ao vigário a cena da véspera e a sua conclusão. O padre Firmino ficou muito sentido. Confiara a Domingos tantos encargos! E tantos projetos para o futuro reclamavam a colaboração dele! Mas assim é a vida... E sobretudo a vida das organizações. O homem propõe e Deus dispõe... E às vezes, até o demônio se intromete!

De fato, teria a Providência de Deus parte naquela situação? E não se deveria ter Domingos lembrado das palavras tão graves que o Mestre dissera uma vez aos Apóstolos: "Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim?" Ou será que deveria agir como agiu? Problema da vida moral!

Agora Domingos já dera a palavra e ao Padre Firmino só cabia exortá-lo a cumpri-la. Não obstante, compreendia perfeitamente que aquilo era uma armadilha.

Ele que conhecia os pensamentos mais íntimos de Domingos, via o fundo do cenário. Percebia os fios manejados por uma mãe que só via a si própria e por um tio de qualidade ainda pior. Pobre rapaz, que tinha de se haver com tais raposas! Que estava assaltado por todos os lados ao mesmo tempo, e ao qual só ele, o paróco, dizia rudemente, mas com franqueza, toda a verdade.

Mas o vigário era homem prático: não se detinha em lamentar a situação quando já não havia remédio.

Encontrava-se diante de um Domingos que nem bem chegara e tinha de partir novamente. Terrível destino dos ricos! Ah! se em lugar dos vinte milhões ele só tivesse os vinte centavos de qualquer dos seus garotos da rua Championnet!

Mas não era assim e ele devia partir para um destino desconhecido, para lugares cuja escolha seria modificada, a fim de melhor o separar do seu vigário. A "mania das viagens", doenças de certa classe, declarara-se e iria ter suas consequências, isto é, iria impedir a continuação de toda e qualquer cultura espiritual.

(continuará)



REGINA MELLILO DE SOUZA

o catecismo estava ali e dizia bem claro:

“Somos obrigados, por preceito divino, a saber e crer, explicitamente, tôdas as verdades contidas nos artigos do Credo!”

— Caramba! resmungou o Maneco, relendo aquelas palavras, — Somos obrigados a saber e crer! A coisa é séria e, porisso mesmo, tenho que tomar as minhas precauções!...

E se trançou em seu quarto decidido a aproveitar, da melhor maneira, o feriado. Que não o incomodassem! Tinha assunto muito importante a resolver...

Ele preparou a mesa, dispôs os livros que teria de consultar, arranjou lápis e papel. E principiou a ler, vagorosamente aborrecido consigo mesmo.

“Somos obrigados, por preceito divino, a saber e crer, explicitamente, tôdas as verdades contidas nos artigos do Credo!”

Há quanto tempo aprendera áquilo! pensava, envergonhado. Decora-o como um papagaio, pouco proveito tirando do estudo.

Ali perto, ao lado dos livros empilhados, estava sua caderneta escolar, onde as notas se enfileiravam:

— 100 no francês; 90 na matemática; 100 na geografia, e no português...

Notas esplêndidas, aquelas! Mas... que nota me receria em religião, a única que o acompanharia na eternidade?

Felizmente, estava disposto a mudar de vida. Se era preciso conhecer e crer tôdas as verdades contidas nos doze artigos do Credo, ali estava para cumprir tão importante e grave obrigação!

O primeiro artigo, justamente o que haviam combinado de estudar, era fácil lembrar:

Creio em Deus Pai, todo poderoso, criador do céu e da terra!”

Era fácil de lembrar, entender, mas... o que diria o malfadado Joca, que o Joãozinho teimava em convidar?

A lembrança do Joca desviou Maneco da rota que acabara de traçar.

— Como presidente do “Clube dos Amigos de Jesus”, devo receber aquêle sujeitinho como sócio? — imaginou fungando. — Ele é do contra! E... metido a valentão!

O primo do Fernando apareceu no Clube justamente quando estudavam o primeiro artigo do Credo.

— Tenham paciência com êle! — pedinchara o Fernando ao ouvido de cada um.

Maneco franzia o sobrolho ao avistá-lo, mas continuara a ler, em voz alta, o que escrevera sobre o assunto.

Dizia êle que Lineu, o grande sábio, proclamava que, por tôda parte, êle encontrava Deus na criação, quando um vozeirão o interrompeu:

— Aqui todos podem falar ou só êle é que tem êsse direito? quero saber!

Maneco bufou de raiva, diante da pergunta do Joca:

— Todos podem falar, mas devem saber escutar!

— berrou, mais azêdo que um limão.

— É que eu desejaria dizer... ou perguntar alguma coisa. Posso?

— Cale-se! — disse o Fernando, puxando-o pela aba

Surge

um novo

personagem

do paletó! — Mais tarde você fará as perguntas que quiser!

— Mas... quando o Maneco irá parar de falar? — perguntou o outro. — Parece que perdeu o fim do discurso!

Joãozinho achou bom intervir:

— Você terá que esperar, Joca! É do regulamento! — avisou.

Quando Maneco terminou de lêr seu trabalho, Joca se levantou, perguntando:

— Vocês falam em Deus. Será que Ele existe?

— Só um burro não enxerga que Deus existe! — berrou o Maneco, dando um sóco na mesa.

— Não é com vinagre que se apanham moscas! — sussurrou o Joãozinho ao ouvido do Maneco.

E antes que as coisas se complicassem êle tomou a palavra, perguntando:

— Tem alguma dúvida a êsse respeito, Joca?

O outro titubiou:

— Beem... As vezes fico pensando...

E êle explicou, meio desajeitado:

— Vocês aprendem essas coisas desde pequenos. Eu, não!...

— Compreendemos! — disse o Joãozinho. — E estamos dispostos a ajudá-lo!

— Se Deus existe, de que jeito se pode provar essa verdade? — perguntou o Joca.

— Quando olhamos o céu, o que vemos? — perguntou Joãozinho.

— O sol, as estrêlas...

— Algum homem poderia fazer o sol ou as estrêlas?

— Não...

— Provamos que Deus existe por suas obras. Quem pode fazer uma flor, com seu perfume, ou uma semente guardando uma vida? Só Deus!

— É... Você tem razão!

Joca pareceu satisfazer-se com aquela explicação, mas o Maneco foi teimoso.

— Ele não serve para viver conosco! — disse, no dia seguinte, ao Joãozinho.

— Acalme-se e seja caridoso! — pediu o outro. — Você não é cristão? Cristão quer dizer discípulo de Cristo. O discípulo procura sempre imitar o mestre. E Ele veio ao mundo e morreu para salvar os pecadores, não foi?



seu marido
não resistirá
a êstes pratos...



SOPA RICA

Nos dias quentes e nos dias frios, uma sopa para iniciar a refeição é sempre mais saudável e reconfortante. Experimente esta deliciosa Sopa Rica.

...tão atraentes,
deliciosos
e fáceis de fazer!



SALGADINHOS DE QUEIJO

Para o lanche, sugerimos êstes deliciosos Salgadinhos de Queijo. Uma ótima idéia para surpreender seu marido e os convidados, na próxima reunião.



BÔLO BICOLOR

Um quitute fácil de fazer. Ótimo para acompanhar o chá da tarde e as refeições ligeiras. Lembre-se de que um bôlo feito pelas suas próprias mãos aumenta o seu prestígio.



SORVETE À LENINHA

Outra ótima sugestão para a sobremesa dos dias quentes. Um delicioso sorvete: seu marido e seus filhos vão pedir mais.

Estas e outras deliciosas sugestões são encontradas no novo "Meu Livro de Receitas", que MAIZENA lhe enviará GRÁTIS em resposta ao cupom abaixo.



Amido de Milho MAIZENA A 61
Caixa Postal 8006 - São Paulo
Peço enviar-me GRÁTIS
o novo "Meu Livro de Receitas"

Nome

Rua

Cidade

Estado



SINUSITE?!

USE

Sinustrat

"ZURITA"

MODERNO TRATAMENTO
ZURITA LAB. FARMACÉUTICO LTDA.
ARARAS - S.P.
NAS FARMACIAS E DROGARIAS



A Livraria da "AVE MARIA" — Rua Jaguari-be, 761, Cx. Postal 615, São Paulo — possui variado sortimento de santinhos, medalhas, imagens e artigos para 1.ª Comunhão.

CURSO GRATUITO DE DATILOGRAFIA

Por correspondência

Acham-se abertas as matrículas para os cursos de taquigrafia por correspondência do Instituto Brasileiro de Taquigrafia, órgão fundado em 1944 e reconhecido de Utilidade Pública. O curso compõe-se de apenas 12 lições, após o que serão conferidos Diplomas aos alunos aprovados em Exame Final, também por correspondência. Os interessados deverão escrever dando nome e endereço para a Caixa Postal n.º 8934, São Paulo.